



COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

Formação

Ensino médico na Estratégia de Saúde da Família

Laís Gomes. Universidade Federal do Rio de Janeiro. llag_3@hotmail.com
 Catrina Aragon. Universidade Federal do Rio de Janeiro. catarinaaragon@hotmail.com
 Mariana Cardoso. Universidade Federal do Rio de Janeiro. llag_3@hotmail.com
 Paula Braga de Jesus. Universidade Federal do Rio de Janeiro. llag_3@hotmail.com
 Maria Kátia Gomes. Universidade Federal do Rio de Janeiro. famalves2@ig.com.br

Introdução: Em 2009 a UFRJ ganhou o edital do PETSaúde, que visa colocar alunos de graduação de forma curricular na ESF, sob supervisão. Apresentamos a estratégia de implantação da pesquisa em hanseníase no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. É realizado ensino prático dermatológico por sessões de matriciamento em dermatologia, integrando alunos do PETHanseníase, alunos do 6º ano de Medicina e residentes.

Objetivos: Ampliar espaços de inserção dos estudantes de medicina e pós-graduandos na Atenção Primária à Saúde. Capacitar as equipes da ESF a reconhecer e tratar as dermatoses mais comuns na APS, com ênfase para a hanseníase. Aumentar a detecção de casos novos desta endemia em local de baixa captação.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Foram realizadas sessões de matriciamento com ênfase para hanseníase. As comunidades foram mobilizadas por ACSs e alunos graduandos. Realizou-se atendimentos por médicos residentes em dermatologia e MFC e alunos do internato de Medicina. Médicos da ESF com uma tutora dermatologista passavam por todos os consultórios. Foram definidas condutas e estabelecidos critérios para encaminhamentos ao dermatologista. Trata-se de educação continuada, com o objetivo de treinamento e melhora na resolubilidade da ESF, além da descentralização das ações de controle da hanseníase para a ESF.

Resultados: Entre janeiro 2010-dezembro 2011 foram realizadas 41 campanhas: 16 (2,28%) casos de hanseníase; 31 (4,42%) de eczemas; 84 (11,98%) de dermatofitoses; 19 (2,71%) de psoríase; 46 (6,56%) de escabiose; 24 (3,42%) de impetigo, 16 (2,28%) de carcinoma basocelular e 2 (0,29%) de melanoma. Mais de 90% da demanda assistida foi resolvida na APS. Apenas os casos de psoríase (6,56%), cabasocelular (2,28%) e melanoma (0,29%) necessitaram de atendimento especializado na dermatologia (37 casos-10,73 %).

Conclusão ou Hipóteses: Pode-se traçar o perfil epidemiológico das dermatoses, realizar de forma mais eficaz o controle da hanseníase e criar protocolos de tratamento para as afecções mais comuns. Realizado ensino inserido na APS, com os princípios de territorialização, conhecimento da realidade epidemiológica, compreensão do processo saúde doença e das implicações de ser portador de uma doença crônica e estigmatizante.

Palavras-chave: Dermatoses na Atenção Primária à Saúde. Treinamento em Serviço. Ensino Médico.